



Plano Intermunicipal

Adaptação às Alterações Climáticas do Algarve

Workshop

Criação da visão estratégica e caminhos de adaptação

Universidade do Algarve, Faro
02 de julho de 2018

Cofinanciado por:



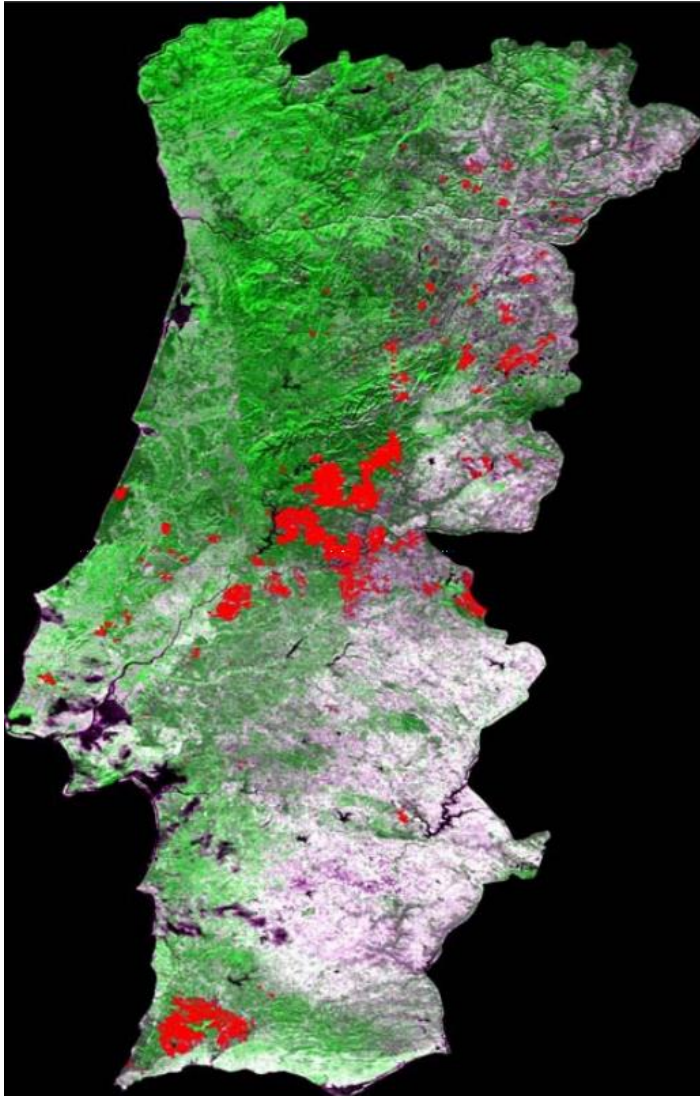


Ciências
ULisboa

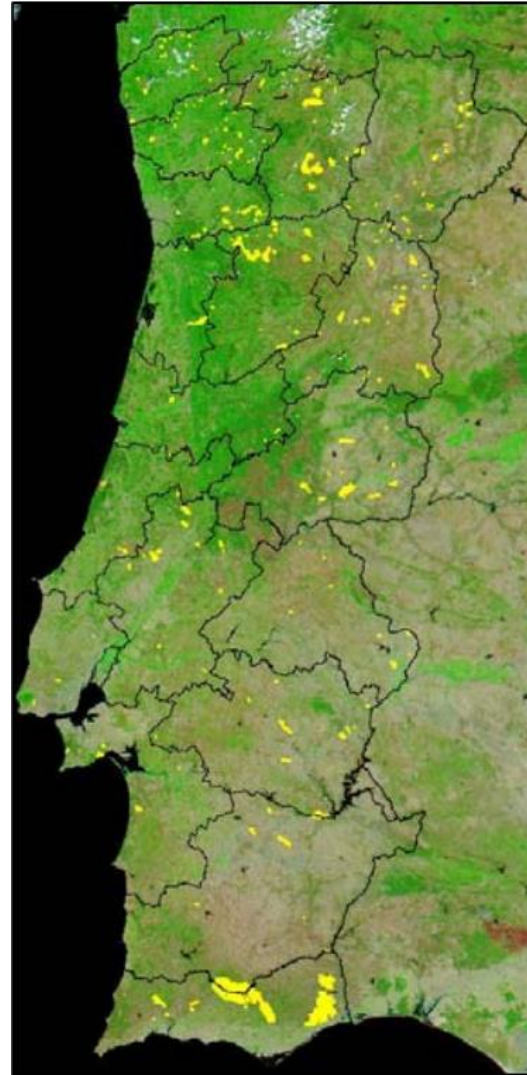


Fogos Florestais

Risco de incêndio



2003

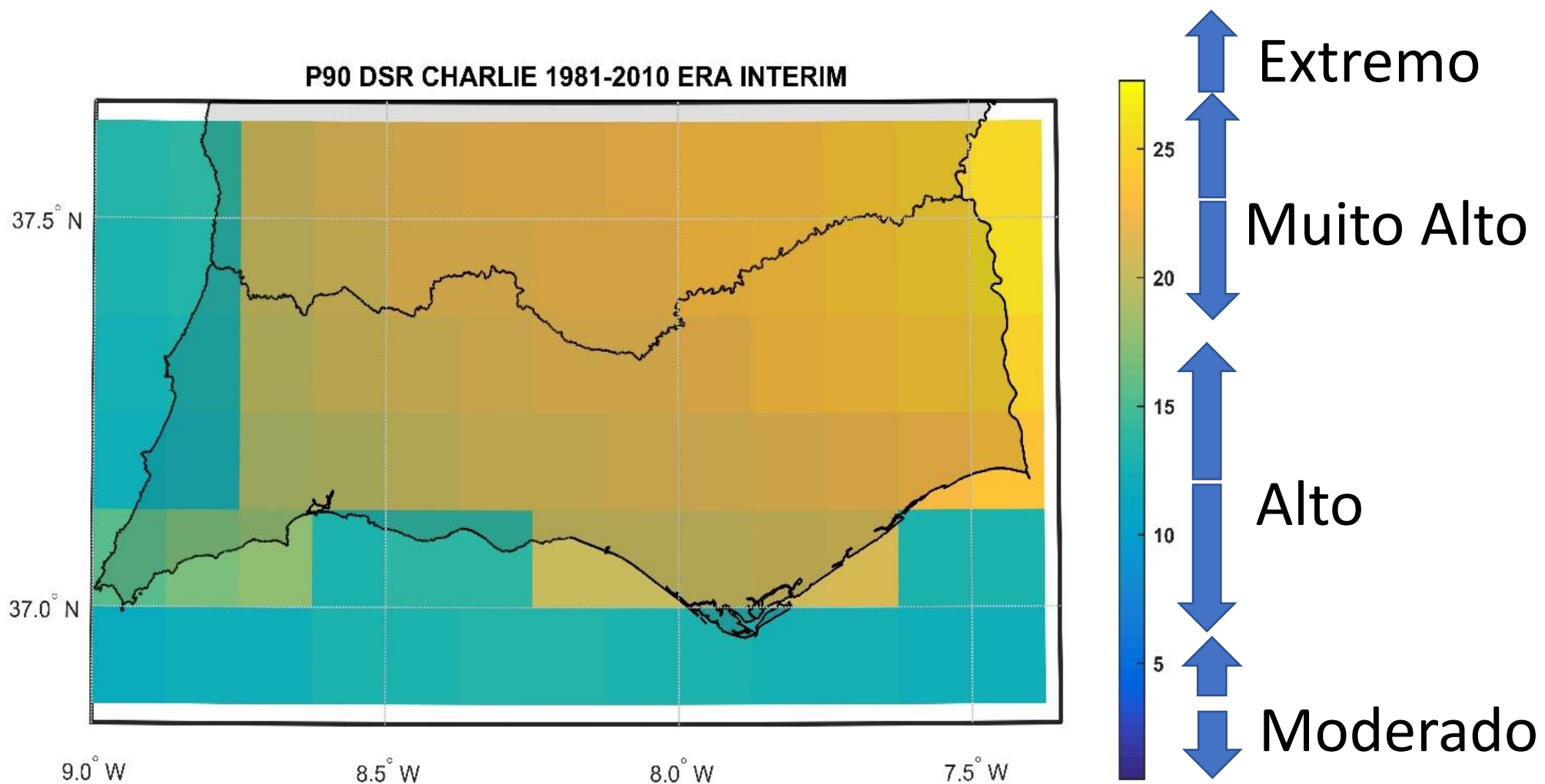


2004



2012

Risco de incêndio na Fase Charlie, no período 1981-2010



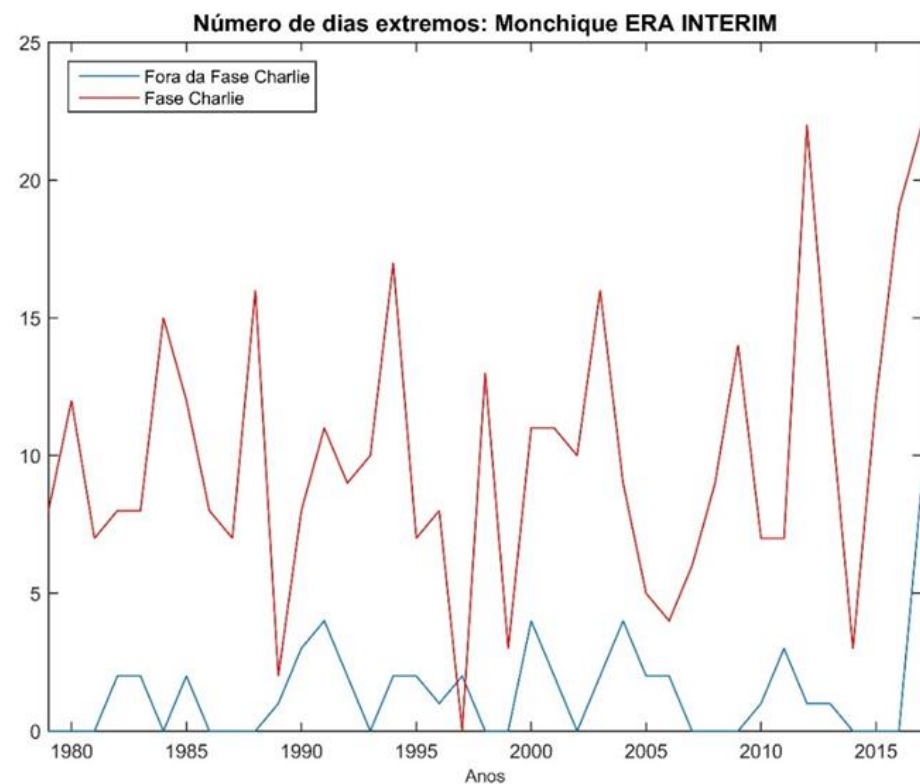
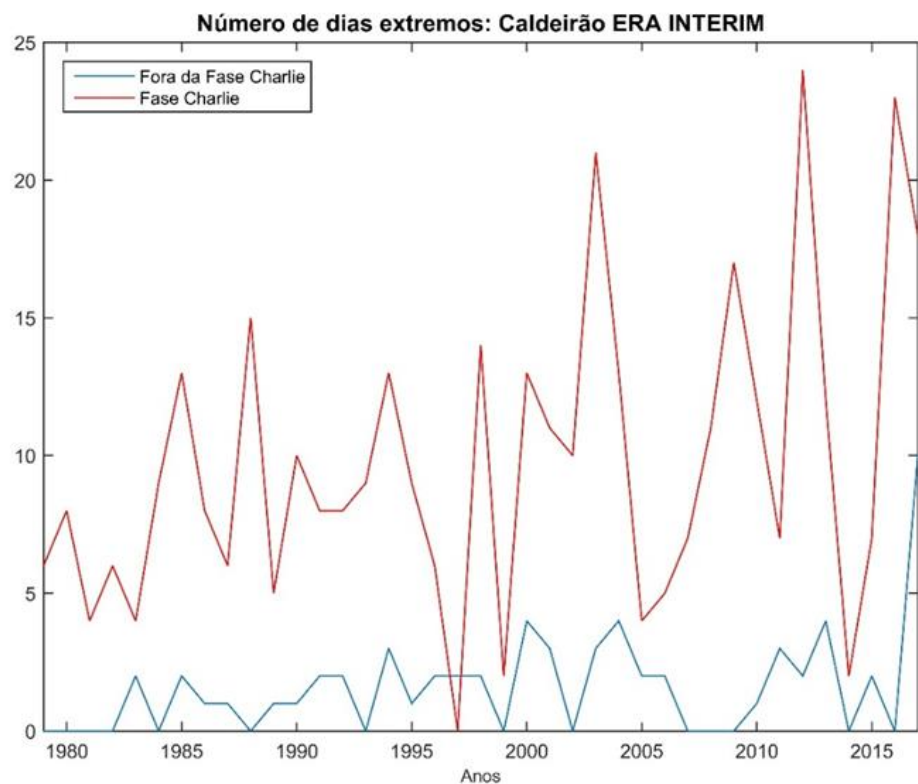
Cofinanciado por:



Ciências
ULisboa

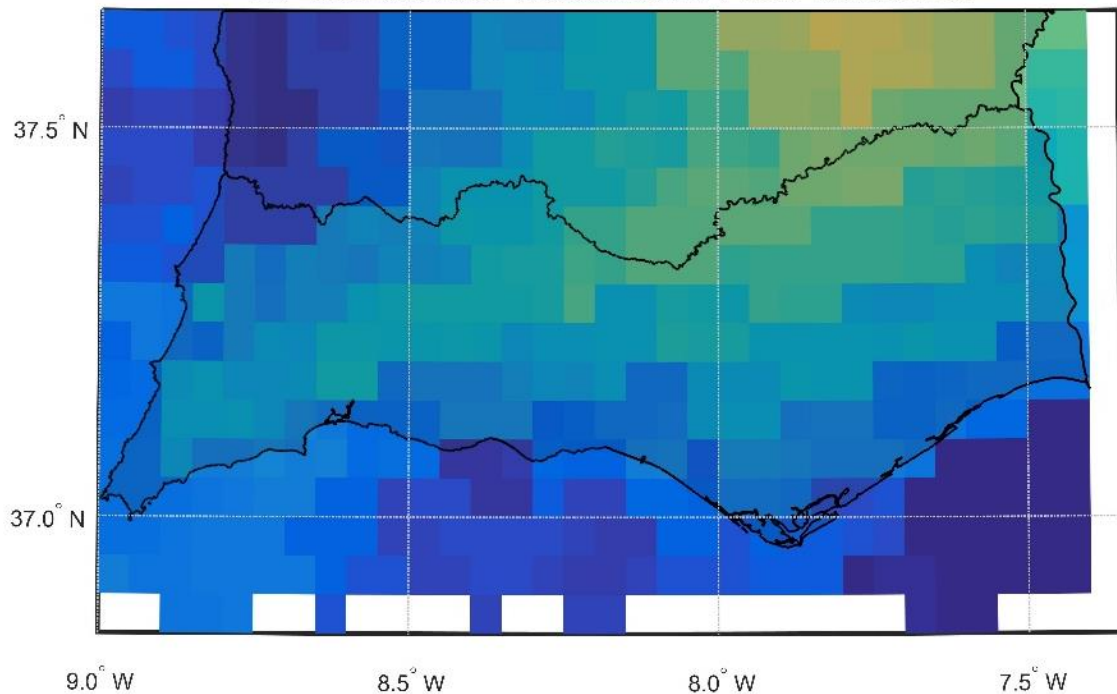


Número médio de dias extremos por ano, no período 1981-2010

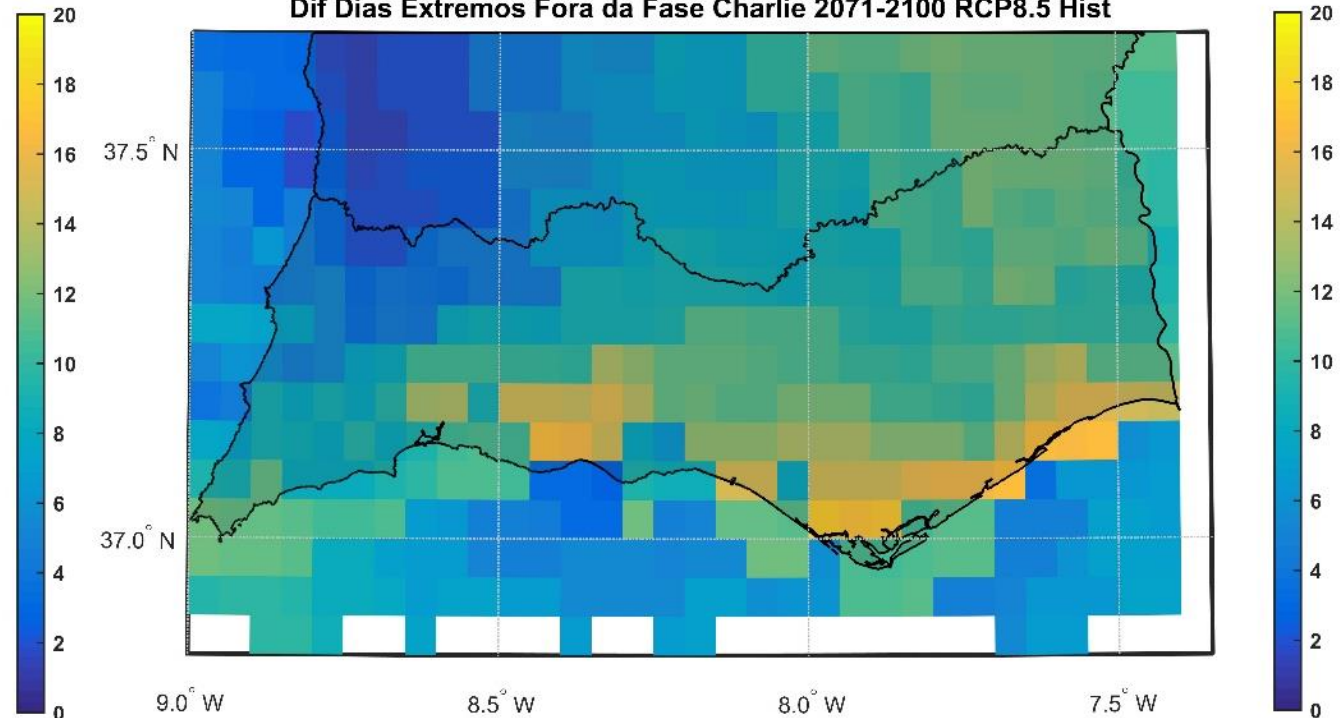


Diferença nos dias extremos entre o cenário RCP8.5, período 2071-2100, e observado no período 1981-2010,

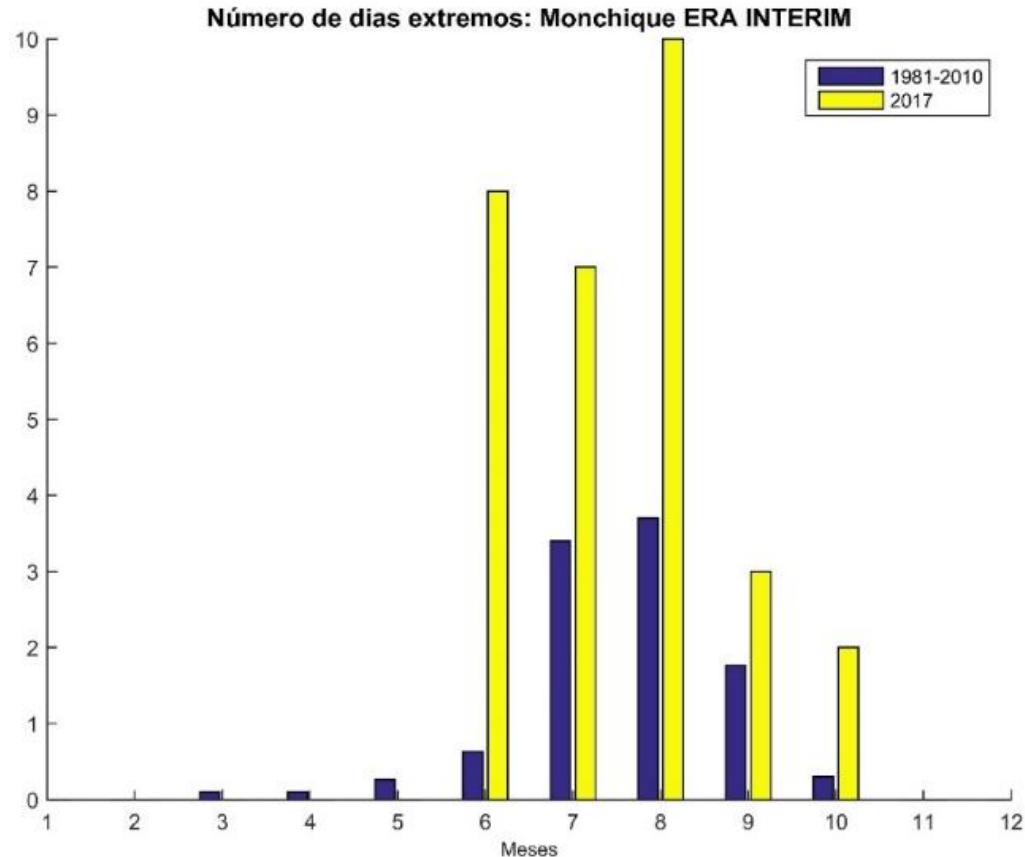
Dif Dias Extremos Fase Charlie 2071-2100 RCP8.5 Hist



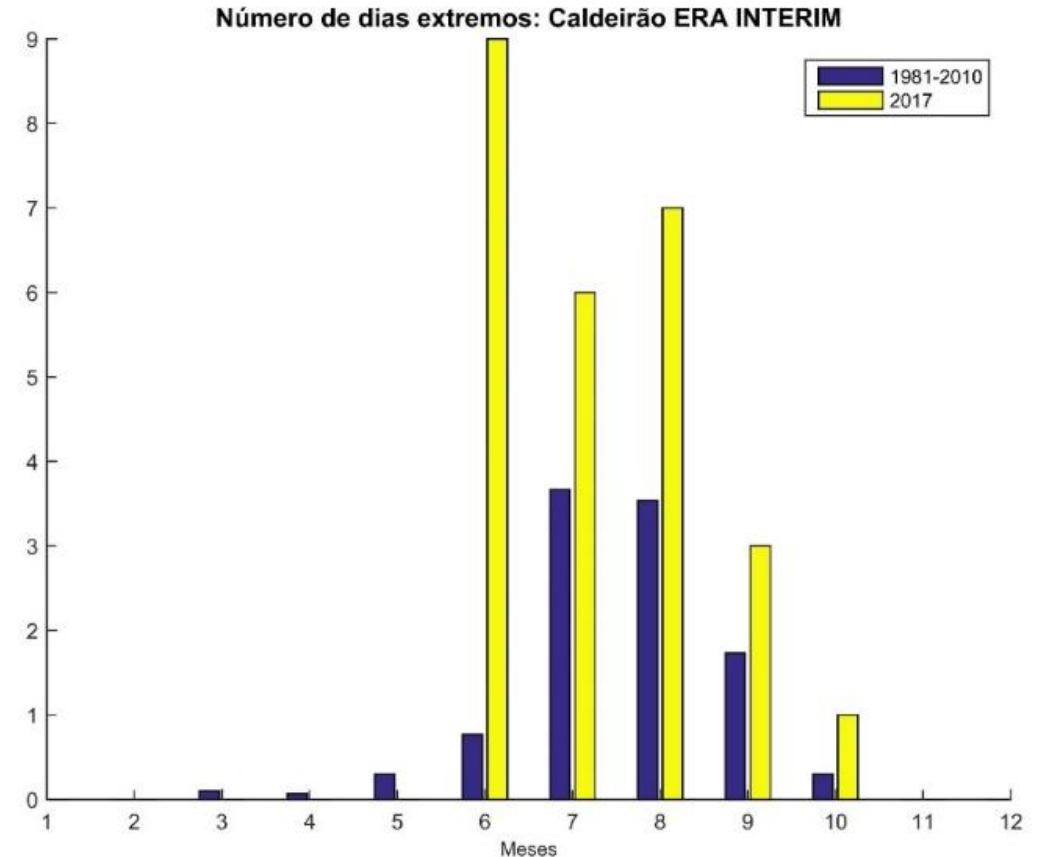
Dif Dias Extremos Fora da Fase Charlie 2071-2100 RCP8.5 Hist



Número médio de dias extremos (1981-2010), comparado com 2017:



Serra de Monchique



Serra do Caldeirão

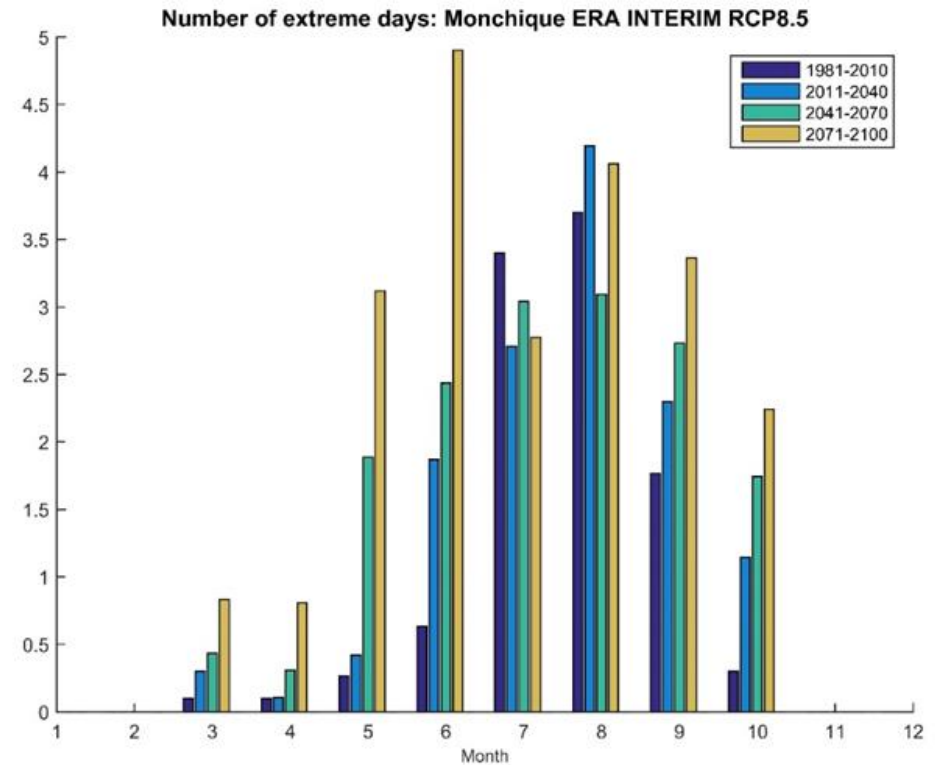
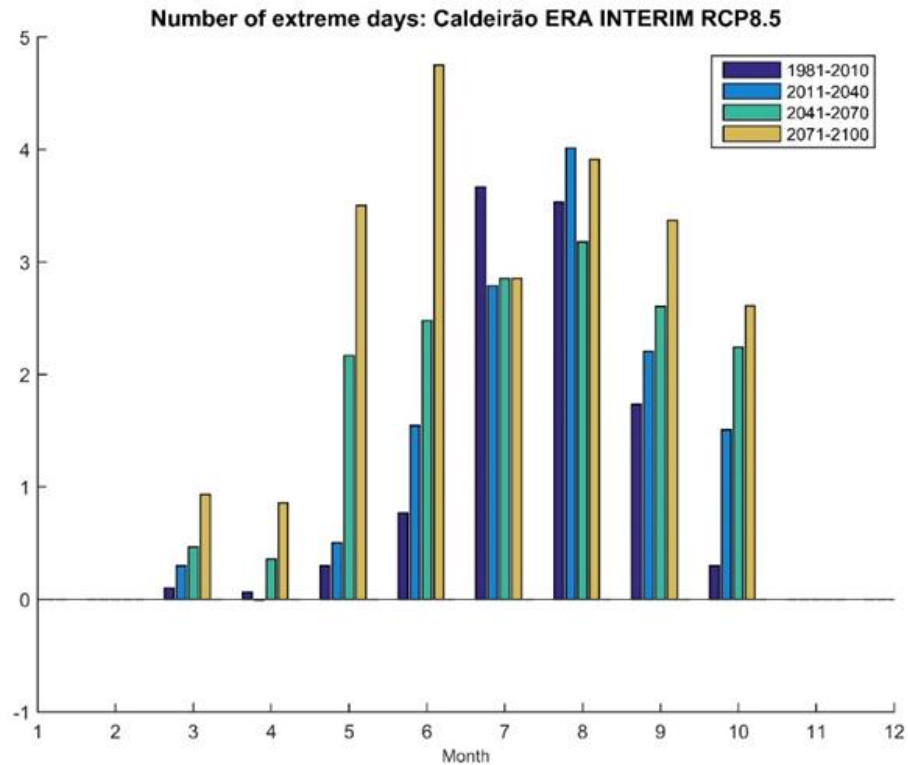
Cofinanciado por:



Ciências
ULisboa



Número médio de dias extremos no futuro (cenário RCP8.5), comparado com 2017



Principais conclusões:

- Os grandes fogos do Algarve ocorreram nos dias extremos de DSR (2003, 2004, 2012).
- Projeta-se um aumento do risco de incêndio, em especial desde maio até outubro, sobretudo no cenário mais gravoso e para o final do século.
- A época de fogos poderá tornar-se mais longa (6 meses) e mais intensa para os cenários projetados, em especial no verão.

Principais conclusões:

- O ano de 2017 foi um ano fora do normal no clima atual, tanto em intensidade, como na duração da época de fogos.
- Nos cenários futuros, 2017 também será um ano fora do normal na intensidade mas será “comum” na duração.
- Porém, anos extremos serão mais comuns no clima futuro.

Coordenado por:



Elaborado por:



Ciências
ULisboa



Comunicado por:



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo de Coesão